Journal do Heitor Blum
Pausa 15 de Novembro
Verda

O CLARÃO

ORGAN DE COMBATE, LEGALMENTE CONSTITUIDO

ESTADO DE SANTA CATHARINA

FLORIANOPOLIS

BRAZIL

ANNO I

SABBADO 4, DE MAIO DE 1912

NUM. 38

EXPEDIENTE

Assignatura mensal, Capital 600 rs.
> > interior. 700 >

Comunicado

Prevenimos aos nossos assignantes que a datar do corrente mez de Abril em deante, o pagamento da assignatura e toda a correspondencia deverá ser deregida á rua JOSE' JACQUES N. 13 e não á rua Republica n. 2.

Avisamos aos nossos dedicados leitores que o nosso jornal o «Clarão», desta data em diante, será vendido todos os dias das 6 horas da manhã ás 3 da tarde, na banca n. 1 pertencente ao Sr. Agostinho, no Mercado desta Capital.

PELA IGUALDADE

Blum

A sociedade actual, está por completo em ruinas, porque o vicio, a hypocrisia e a desmoralisação, imperam ahi, phantasiados e mascarados com uma cartola de pello, uma casaca e um dr. posto antes de seu nome,

E' uma sociedade «versus» a plantada pelo Christo, porque n'essa existe a igualdade e n'aquella a desigualdade.

Ella fecha as portas de seus salões a um operario pobre, porem laborioso e honrado, que sustenta a sua familia com o suor de seu trabalho.

Fecha as portas de seu salão a elle, porque é operario e não tem casaca, e vae abrir para dar a um sorridente «smart» encasacado e encartolado, porque é rico, embora essa riqueza seja adquerida por meios illicitos, embora esse homem qual vampiro, sugasse até a ultima gota de sangue de seu proximo, embora aquelle corpo seja o involucro d'uma alma vil e apodrecida pelos vicios que n'ella se aninham.

Que importa a essa sociedade tola, si elle é dr, si elle tem uma casaca e um sapato de verniz?

E' para ella, mais digno que a honradez, honestidade do operario pobre.

E ahi n'essa orgia onde o perfume embriaga onde as sedas arrastam, onde os pares agarrados, dançam, valseiam em delirio, onde a champagne espuma e ferve nos copos, tudo é esquecido!

Que importa que aquelle senhor que dança ali, está namorando a senhora d'aquelle outro?

Que importa? Está n'um baile, no fremir do entusiasmo enebriador da sociedade que tudo escurece!

«Aquelle senhor está embriagado?» Não; está alegre; tomou um pouco de mais, tem a cabeça fraca; o que é que tem? Pois si elle pertence a sociedade, não! está apenas alegre; aquelle dr... é um pandego: Emfim ha na sociedade de tudo; mas, nada é feio, tudo é rasoavel!

A sociedade essa criação dos homens que patrocina os escandalos e de uma bondade infinita!

E' de uma tolerancia inexcedivel, e boa ao extremo.

E si por accaso ve-se ali a filha de fulano com um vestido simples e ali no baile, ah; é a martyr do salão... mas comparae aquelle vistido simples, feito com o suor do trabalho de seu pae, d' um trabalho licito, com o vestido de seda de fulana, que ao pae nada lhe eustou porque foi feito com... as sobras do ordenado... Ah! a sociedade e uma mentira.

Comunicado
Blum

O PADRE LUIZE A SUA MEDECINA

Estanislau José de Mello e morador em Tijucas Grande, casado e com filhos. Ha muito que um tumor na perna o encommodava.

Medicos só aqui na cidade; o que fazer?

Apparece-lhe o padre Luiz o medico e pharmaceutico de Tijucas que vem infelizmente causando peioras em seus doentes com a sua medecina improvisada; foi a casa do nosso doente—... e zas arrumou-lhe uma lancetada no tumor; o sangue jorrou em grande quantidade e o doente muito mal veio transportado para o Hospital onde no leito da dor e do desespero, clama pela mulher e os tres filhos.

Bonito lindo! Os Drs. Buleão e Chenaud examinaram o serviço do reverendo arvorado em medico e acharam não mui bom esse modo de operar. Diz o Dr. Chenaud que deve ser apolicia quem tome as devidas providencias.

E' para se ver a ignorancia fradesca onde chega. Não va o reverendo desculpar-se; para isso se dous mezes de cadeia pode lhe tirar a mania de ser medico.

Luiz Osvaldo F. de Mello lecciona o Portuguez Francez arithmetica e Algebra e prepara concurrentes para os concursos de repartições publicas.

NUVENS. E CRIMES...

No deirado barco das illusões, navegando pelo mar da vida em fóra, a pura e meiga donzella, vive agora em desasocego.

Quer o padre um allemão moço ainda, que ella vá se confessar... a vigorar pelo que affirma sua mãe, peccados todos tem porem ella não, que não passa d'uma borbleta nutrido-se do mel das flores; ella nutre-se dos seus quinze annos... o unico peccado que tem é em ser... mulher.

Oh, mas isso, não é peccado!

E uma gargalhada chrystalina, estala em seus labios e sobe em ondulações como o bater d'azas de garças que vão beijar o infinito.

E ella continua a rir; mas o padre insta, faz ver a sua mãe que é preciso confessar a mocinha.

E com essas palavras que lhes são peculiares, para cathechisar, para suggestionar as almas, elle consegue, obtem que ella vá se confessar!

O padre sahe radiante de alegria, em sua imaginação febril pillulam pensamentos, desejos sensuaes; o sangue ferve-lhe nas veias em circulação apressada.

Elle vae confessal-a.

Pobresinha; eil-a que chega perto ao confissionario!

Oh! como faz pena, ver-se uma incauta donzella, uma virgem sonhadora, uma flor de quinze annos, com toda a sua belleza e castidade dobrar os joelhos sobre o banco do confissionario, a gaiola onde está preso o crime e a desmoralisação; ajoelha-se n'aquelle brazeiro, a ouvir da bocca de um homem, cousas que não sabia, que nunca ouviu dizer! Pobre ovelha desgarrada que vae ajoelhar-se ante a bocca escancarada do lobo esfamado.

Começa a confissão; ou a primeira entrevista do rendez-vous peccaminoso.

Quinze minutos aprendendo immoralidades.

A primeira lieção fóra dada com voz maviosa e suave.

Uma outra confissão e a ex-innocente donzella ja está matriculada na escola do crime..

O confessor sempre lhe pergunta uma cousa, mas, a pobre moça ainda não entende bem.

E' preciso agora que ella vá no seu quarto, na cella si tanto elle quer dar-lhe uns conselhos.

Ella sob a influencia d'aquella mocidade, vae.

De volta, é mais uma victima a fazer numero a essas tantas outras, é mais uma dessas flores quebradas pela haste e que esmorece a côr, perde o perfume e murcham as petalas; é mais uma victima que deshonorada, vê derruir por terra todos os seus sonhos dourados que pouco antes sonhara é esquecida, é a mancha da familia, é a ex-virgem e como esses pensamentos todos lhes fervem em mente, a desgraçada envenena-se.

No outro dia, o mesmo devasso de batina, com todo o seu cynismo, predicados desses escarros sociaes, não tem remorsos, não se envergonha de ainda no meio do silencio de um templo, ante a hostia consagra-la dizer que encommenda a Deus, o corpo d'aquella donzella... d'aquella donzella... e dentro de sua alma a consciencia apodrecida, gargalha satanica.

»—«

SERMÃO

Meus queridos ouvintes!

Parodiando o thema coui que encima seus sermões quaresmaes o Sr. bispo:

«A palavra da Igreja, é a palavra de Deus».

Eu encima tambem este thema de hoje, com as palavras:

«A palavra de Christo, o Redemptor, não é a palavra da Igreja do Deus-Ouro!

Christo não pagou um real sequer, ao seu Apostolo S. João pelo baptismo a Elle administrado!

A santa igreja do «Deus-Ouro,» exige e cobra 6 a 8\$000 d'esse acto, que Christo não pagou: e ainda inventa a chamada «chrisma» e estipula a tabella fixa de 2\$000 mais de cada uma!!

Christo quando pelo Mundo andava pregando a sua doutrina pelos montes, sem pompa ostentosa, sem lacaios, sem carruagem, acompanhado de seus Apostolos e crentes, não mandava correr as sacolas e salvas entre seus ouvintes, para extorquir-lhes os vintens, em pagamento de seus sabios conselhos e palavras da mais suave e encantadora benignidade!

A santa Igreja do Deus-Ouro, estabelece as bolsas e salvas nas portas abertas da Igreja, para exigir os nicks de 100 a 400 réis dos fieis, que correm a essa casa na crença de ouvir do sacerdote, explicações de doutrinas de Deus!

E, collocado o frade ou padre, no pulpito, começa a fallar sobre politica; contra as leis civis do nosso Paiz; contra a Imprensa séria que expõe a verdade dos crimes commettidos pelos frades e padres; contra o casamento civil, ao qual qualifico-o de mancebia; cuspiendo esse qualificativo insultuoso sobre uma lei da Nação que tem por restricto dever prestar-lhe obediencia!

E assim pregando esse conto do—Vigario—, aos seus ouvintes, nada explicam de doutrina á aquelles que deixaram pingar o nickel na salva, para ouvir como se annuncia pelo jornal catholico a palavra de Deus!

Meus queridos ouvintes.

Por hoje ficarei neste ponto, para não deixar de demonstrar vos, como prometti, o insondavel abysmo, no qual consentis que vossas esposas e adoradas filhas, se precipitem n'elle:

O confissionario!

Tenho dito

—«—

Luiz Osvaldo F. de Mello lecciona o Portuguez, Francez, arithmetica e Algebra e prepara concurrentes para os concursos de repartições publicas.

A BOYCOTTAGE

Contra provas evidentes, a boycottage é nulla!

Attestam as mais altas «autoridades» clericas, como sejam: os Tipps Topps, os becks, os Brunos os Domingos, os evaristos, os Ambrosios e o sapientissimo segue sague Pedro Barulho, do alto de seus pulpitos, nas igrejas catholicas da Capital, de S. José, da Palhoça, de Santo Amaro e outras, o quanto é poderosissimo o infallivel remedio, a leitura d'«O Clarão»—para a completa e radical «cura» do «fanatismo» religioso, que alastrava desassombradamente a população catharinense, antes de sua descoberta e applicação!

Parabens aos inventores d'esse sacrosanto remedio, que extirpa por completo essa molestia tão deprimente do character humano e tão prejudicial ao progresso de uma Nação.

Um dos inventores.

—«:»—

CLAREA, CLARÃO!

Que diabo de luz tua, é essa, que estaes constantemente a descobrir, mesms através o grosso panno do habito «fradesco», pustulas prenes de pús, quando as vistas mais sagazes das admiradores carolas' intelligentes mesmo, só enchergam nas vestes e semblante, a cordura, a evangelica virtude, e a castidade só igualavel a do «Santo Burro» do altar—mór?!

Hom' essa! Pois não sabem que a luz que exparjo, é a Luz da Verdade, que a «fradalhada» e jesuitada baptisa e confirma com a chrisma e perdigotos de calumnia! mentira! hereges!

Attentas como se achavam as ovelhas de «ambos» os «sexos», com as vistas pregadas no frade celebrante da missa, na occasião de levantar o calix com o vinho (ou sangue de Christo, religiosamente fallando), e offercel-o ao Santo «Burro», não desviando-as d'aquelle «substituto» de Christo, não deram com os meus reflexos, que na occasião «clareava» a capella das Dores, d'onde uma Senhora, banhada em lagrimas, dirigia-se para o corpo da igreja, sendo então rodeada pelas assistentes «beatatas», a fim de abafarem qualquer intempestiva declaração.

Isto deu se na 6.^a feira 12 de Abril na cathedral.

Dizem, que n'essa capella, é que existe um tal «caixão», conhecido vulgarmente por confessionalario!

Agora, o que resta fazermos para aclarar os orizontes, é romper o sigillio guardado pelas «beatatas e carolas», (o que faremos) a fim de descortinar o motivo que deu causa a tão afflictas lagrimas, por quanto a missa que se celebrava não era por alma de deunto algum, para provocar tamanha afflictão de pezar por quanto não se achava assistindo a missa!

O confessionalario, no dizer das «velhas ovelhas» já rugosas e carcassas: não é logar de arranger la-

grimas e sim de sahir-se d'aquelle «caixão» com ar alegre e prazenteiro, por ter obtido absolvição dada pelo «Santo padre», do peccado de haver morto, meia duzia de pulgas, antes de deitar-se com Deus: conforme a reza obrigatoria da Madre Santa que assim está escripta:—«Com Deus me deito. Com Deus me lavanto».

Não vos parece amaveis leitores, que n'este caso de lagrimas após a santa cofissão, ha algum «dente de coelho», ou coisa semelhante ás declarações de Henriqueta Caracciolo, filha do Marechal Caracciolo?!

Ah! maldicto Clarão!

Quanto tendes de pequeno no formato, tendes de grande no ideal que imaginastes em prol da humanidade soffredora desvendando-lhes os olhos vedados pelas mãos jesuiticas; que de novo tentam vedal-os, atemorizados pelos nossos reflexos e, por isso vos impoem que não seja lido «O Clarão» para continuarem os religiosos na ignorancia dos crimes por «elles praticados», como viveu esta população catharinense, antes do apparecimento da luz benefica da verdade, que em bôa hora e por inspiração do Redemptor, por elles profanado, demos-lhe o titulo do «O Clarão»

—«:»—

A ESCRAVIDÃO NO GYMNASIO!

Para um estabelecimento de instrucção, é realmente vergonhoso, o registro de factos como esse que poem a calva de seus chefes, a mira do publico.

O Gymnasio Santa Catharina todos, nós ja sabemos, é o verdadeiro motor, o principal sustentaculo da campanha anti-clerical nascente aqui na Capital e cujas ramificações ja se estendem por todo o Estado. Mas, como?

Como se explica que o Gymnasio Santa Catharina, um estabelecimento de ensino jesuita, só é exclusivaments composto de jesuitas, seja um factor do anti-clericalismo?

Pelo facto simples e de facilima comprehensão dos abusos ali praticados, que o alumno intelligente e investigador, se compenetra e dediz pelos factos que ve e aprecia.

O alumno, ouve, vê tanta cousa, passa por tantas injustiças, que acaba por comprehender a verdade; e si era um carola, desses cabisbaxos e de rosario em punho, um «habitué» do confessionalario torna se pelo que deduz-se um anti-clerical de força.

Agora mais uma verdade, que cala nos espiritos d'aquelles que os acompanham.

Pela chegada do Ex. Sr. Governador do Estado, o Gymnasio Santa Datharina compareceu ao sead s a burque por-m como alguns alumnos do quinto e sexto anno, não formaram nas fileiras desse estabelecimento e assistissem a festa desembara-

çados das batinas, como não estavam ali nas fileiras sob a bandeira do «Virtus e Sciencia» mas sim assistissem a festa livremente como cidadãos livres, os padres não se fizeram rogados e no outro dia prendem os ditos alumnos, todos moços, homens ja, e prolongou essa prisão por oito dias, tirando-lhes ainda pontos no comportamento e applicação (!), o que vem mais tarde damnificar parte dos trabalhos gymnasiaes!

Esses moços que acanhados no meio de tantos rapazinhos de calças curtas assistiram livremente a festa, foram assim castigados!

Uns moços, homens feitos, alumnos do quinto e sexto e alguns do quarto!

O resultado é que esses vendo-se assim por tão simples coisa, tão castigados, comprehendem a verdade, tornam se anti-clericaes!

E' a affirmação de minhas palavras.

O gymnasio é a maior propaganda anti-batina como são todos os outros estabelecimentos de padre.

»—:—«

O ORVALHO

A Horacio Nunes

As gottas d'orvalho das campinas
bem cristalinas,
De Deus, são lagrimas sagradas
e derramadas.

Essas aureas gottinhas que canto
é o pranto
D'elle derrama. E' Deus que chóra
pela auróra

São lagrimas que redimem os peccados
dos desgraçados
Onde os martyrios dormem no coração.
é o perdão!

E no concavo das petalas de rosas
bem adorosas
Ellas se aninham, dando então a vida
a estação florida.

Recebe-as tambem o lyrio perfumoso
e garboso
Em seu calice cujos segredos são só seus
as lagrimas de Deus.

K.C.T.

(Estes versos, é a versão da prosa por mim já publicada.)

»—:—«

O QUE É O DIABO

(Continuação)

Diabos são os frades de S. José, que puzeram o padroeiro no oculo da egreja, olhando para fóra, para não ver o que elles fazem lá dentro!

Diabos são os frades de S. José que em 1910 enganaram o povo vendendo-lhe bandeirinhas a 5\$ para que a peste não desse nos animaes!

Diabos são os frades do Convento de Santa Isabel, em Barcelona, que violaram de tres modos uma menina de 6 annos de nome Montserrat, em 1910!

Diabo é o frade que em Angelina fazia praticas só para mulheres e praticas só para homens, dando-se o milagre de mulheres que havia annos não concebiam, apparecerem gravidas!

Diabo é o padre Pedro Alves da Costa Machado que pregava a revolta no Paraná em 1893!

Diabo é o frade Mingote, de S. José, que metheu na rifa uma imagem do Coração de Jesus, e mandou vender os bilhetes!!

Continúa

»—:—«

NOTICIAS DA SEMANA

«Ingo» meus caros leitores, é um padre, um jesuita, lente no Gymnasio Santa Catharina que tomou a cargo, o depravar a doutrina «Espirita» que principia a roubar-lhe parte das ovelhas.

* *

No Gymnasio, um lente do 1.º anno assim falla a seus alumnos.

Não ides as doutrinas espiritas; pois pode apparecer o diabo ou algum espirito de burro encarnado em uma pessoa; pois os espiritos creem que as almas dos animaes encarnam-se nos humanos!

Que absurdo! em fim, pode ser que o burro que está no Altar-Mor saia-se de seus cuidados e encarnado em algum padre, appareça por lá.

* *

Um padre lá no «Sacco» negou-se a fazer um baptisado por menos de oito mil reis.

E' que o homem quer passar do bom vinho.

* *

A «Pipoca» filha ingenua da «boa imprensa» dá aos sabbados uns ataques nervosos e hysthericos que causam dó... coitadinha da «Pipoca».

* *

O Bispo foi intimado a mandar o sr. padre fazer o sermão na festa do «Sacco» porque o frade allemão é um ignorante.

E o Bellarmino foi, sim senhor!

* *

Os padres estão desnortiadados!

Os confissionarios?

Os confissionarios estão sendo abandonados, a não ser por meia duzia de beata das sextas-feiras que ahi vão contar seus peccados.

—:—«

Luiz Osvaldo F. de Mello lecciona o Portuguez, Francez, arithmetica e Algebra e prepara concurrentes para os concursos de repartições publicas.